

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro De Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Curso De Administração - CADM

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DA GESTÃO DAS FINANÇAS
PESSOAIS DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB

THALIA ANDRADE DA SILVA

João Pessoa
Junho 2021

THALIA ANDRADE DA SILVA

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DA GESTÃO DAS FINANÇAS
PESSOAIS DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor Orientador: Suelle Cariele de Souza e Silva

João Pessoa
Junho, 2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva, Thalia Andrade da.

Finanças pessoais: uma análise da gestão das finanças pessoais dos alunos de Administração da UFPB / Thalia Andrade da Silva. - João Pessoa, 2021.

35 f.

Orientação: Suelle Cariele de Souza e Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Alfabetização financeira. 2. Endividamento. 3. Finanças. I. Silva, Suelle Cariele de Souza e. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 005(02)

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Thalia Andrade da Silva

Trabalho: Finanças Pessoais: Uma Análise Da Gestão Das Finanças Pessoais Dos Alunos De Administração Da UFPB

Área da pesquisa: Finanças

Data de aprovação: 01/07/2021

Banca examinadora

Suelle Cariele de Souza e Silva

Orientador

Cláudio Pires

Membro 1 (obrigatório)

Membro 2 (opcional)

AGRADECIMENTOS

Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus (1 Tessalonicenses 5.18). Acredito que apesar de todos percalços, desafios, lágrimas, risos, estresses e expectativas... em tudo dai graças, pois é a vontade do Pai. Assim começo esses agradecimentos dando graças primeiramente a Deus por toda sua bondade em, mesmo de maneiras que eu não queria, me dá novas chances de viver algo melhor. Um dia ouvi que como uma flecha é preciso retroceder para poder avançar mais e chegar à conclusão desse trabalho e curso foi viver isso. Dar passos para trás para no fim ir um pouco mais além. Dessa forma, Pai, hoje eu agradeço a Ti por permitir tudo até aqui para que a glória seja toda Sua. Obrigada pelas segundas chances ao longo desse trajeto.

Também quero agradecer a minha família que em tudo sempre foi uma base para mim. Agradeço a minha professora e orientadora Suelle por todo apoio e instrução na construção desse trabalho. De todo meu coração, obrigada por toda ajuda e atenção. Jesus é com você, professora. E cuida de você sempre. Que a luz dEle possa encher seu coração.

Quero também agradecer a duas pessoas fantásticas que são enormes presentes de Deus na minha vida. Não sei o que seria desse trabalho sem elas para me ouvirem e me orientarem. Meninas eu amo vocês. À Rayssa Soares e Larissa Laiane os meus mais sinceros agradecimentos por ouvir, ler o trabalho, me encher de comentários nos slides e em como apresentar. Vocês chegaram a ser piores que certos professores (risos) e eu amo isso. Foi fundamental para mim.

E por último eu quero agradecer a um grupinho que foi fundamental para minha formação. Sem dúvidas meus dias na UFPB foram muito melhores e mais proveitosos com elas ao meu lado. Vocês foram respostas as minhas orações e acredito que formos escolhidas e envidas uma as outras. Obrigada Gillyane Pereira, Lauana Dantas, Brenda Timóteo, Maria Kllébya e Mariana Luiza. Vocês sem dúvidas moram de pantufas no meu coração.

No mais, agradeço a todos que já me ouviram, me deram palavras de incentivo e conselhos.

Que a graça e a Paz de Cristo seja com vocês sempre!

Digo oh m'alma cante ao seu Amado.

O tempo de cantar chegou. (Yeshua, Five Music)

RESUMO

O dinheiro é um meio de utilizado para a troca de bens e o seu uso precisa ser realizado da melhor maneira para que o indivíduo possa ter uma boa saúde financeira e assim prosperar em tudo o que faz. Desse modo, seu poder de compra se torna maior, assim como a sua satisfação ao se conquistar o que deseja. Porém, para que isso venha acontecer, demanda o indivíduo ter conhecimento e controle sobre as suas finanças, através de estudos, planejamentos, organização e controle dos ganhos e gastos. Através disso, é possível que o indivíduo consiga poupar dinheiro e assim investir segundo seu perfil para ter um segurança de vida maior e poder fazer o seu dinheiro se multiplica. A partir disso, a pesquisa tem como objetivo de analisar a gestão das finanças pessoais dos alunos do curso de Administração da UFPB. Especificamente, buscou verificar a forma que os alunos foram financeiramente educados, o percentual de alunos que realizam planejamento financeiro e verificar como os discentes do curso de Administração da UFPB organizam suas finanças pessoais. A pesquisa se voltou para esse público através de um questionário virtual. Como resultado geral foi possível verificar que os conhecimentos dos alunos provem principalmente da experiência prática, que mais de 80% dos alunos fazem planejamento, além da maioria manter hábitos como controlar os gastos, poupar, investir, criar reserva financeira e pensar no futuro.

Palavra-chave: Educação financeira, alfabetização financeira, finanças pessoais, endividamento, planejamento financeiro, investimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Instrumentos financeiros conhecidos pelos alunos.	20
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evidências Empíricas.	17
---------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos entrevistados.....	18
Tabela 2 – Se você NÃO poupa dinheiro, qual o motivo?.....	22
Tabela 3 – Qual o percentual da sua renda pessoal mensal é destinado a poupança e investimento?.....	23
Tabela 4 – Qual o percentual da sua renda pessoal mensal está comprometido com parcelamentos, financiamentos e/ou prestações?.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	12
2.2. ENDIVIDAMENTO	13
2.3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO.	14
2.4. EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS.	15
3. MÉTODOS DA PESQUISA.....	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS.	27
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	30

1 INTRODUÇÃO

O uso do dinheiro precisa ser feito da melhor maneira para que traga estabilidade no presente e comodidade para o futuro, ou seja, gerir de tal forma que os ganhos e despesas individuais gerem uma boa saúde financeira (ASSAF NETO; LIMA, 2017). Contudo, para que as pessoas façam essa gestão com eficácia há a necessidade de que se haja uma educação financeira a fim de que elas consigam gerar mais receitas do que despesas.

A educação financeira, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – (2005), é um processo que pode trazer uma melhor compreensão e entendimento dos produtos financeiros, conceitos e riscos, desenvolvendo as habilidades e a confiança para lidar com os riscos financeiros e oportunidades de modo que melhore cada vez mais o bem-estar financeiro. A partir desse processo de educação, as pessoas elas estarão alfabetizadas, ou seja, capazes de aplicar seus conhecimentos na sua experiência prática (FLORIANO *et al*, 2020).

Atualmente, é muito comum identificar indivíduos endividados sem saber onde seu dinheiro foi parar. Ou até conseguem pagar todas as suas contas, mas não tem nenhuma estratégia que o faça reter e investir seus recursos em algo rentável. Assim, é visível que não existe um planejamento financeiro e essa falta muitas vezes pode se dar justamente pela falta da alfabetização financeira na vida das pessoas. Com isso, há muitos que defendem a necessidade de se investir na educação financeira desde a infância para que o indivíduo cresça capaz de gerir seus recursos.

É fácil encontrar adultos que são analfabetos financeiros. Ou seja, que não sabem fazer planejamento financeiro e com isso não sabem gerir seu dinheiro. Não sabem quais são seus gastos do mês para saber quanto pode gastar, se suas receitas são suficientes para arcar com as despesas, nem possui planos ou iniciativa para investir (WESTIN, 2019).

Esses comportamentos se dão tanto pela falta de conhecimento, como também pelo perfil de cada indivíduo. Uma vez que todo o comportamento do indivíduo vai ser influenciado pela sua educação, vai levá-lo a ter um determinado tipo de perfil que vai caracterizá-lo como alguém mais avulso ao gastar, mais seguro, mais despreocupado ou mais ambicioso. Isso afetará no modo como ele enxergará e lidará com suas finanças. Através de pesquisas feita pela ANBIMA e a *Itsnoon*, foi possível chegar a algumas conclusões sobre o que leva uma pessoa ou não a organizar suas finanças a fim de poupar e investir. E uma das soluções encontradas foram a “linguagem limpa”, ou seja, falar de uma maneira compreensível para o nível de em que a pessoa se encontra quanto a idade, escolaridade, etc. A outra solução foi personalizar a abordagem, ou seja, ensinar a pessoa de acordo com o seu perfil financeiro.

A partir disso, a pesquisa tem como objetivo de analisar a gestão das finanças pessoais dos alunos do curso de Administração da UFPB. Especificamente, buscou verificar a forma que os alunos foram financeiramente educados, identificar o percentual de alunos que realizam planejamento financeiro e verificar como os discentes do curso de Administração da UFPB organizam suas finanças pessoais.

Diante disso, a presente pesquisa pode contribuir para incentivar o desenvolvimento de ações que melhorarem a educação financeira dos alunos. Bem como, para indicar ao corpo docente quais são os déficits dos alunos e a partir disso auxiliá-los na formação de estratégias de ensino que possam colaborar para o desenvolvimento dos alunos, visto que se saberá qual o comportamento dos alunos e seus pontos fracos e fortes na gestão das finanças pessoais, além de como eles

aceitariam melhor o assunto a fim de guiá-los a ter uma saúde financeira próspera. Entendendo que pessoas instruídas fazem uma boa gestão dos seus recursos pode alavancar a economia de um país.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Alfabetização Financeira

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2016), a alfabetização financeira vai além do conceito de educação financeira. Como evidência com Huston (2010) essa alfabetização é um processo de aprendizagem que vai levar a compreensão dos conhecimentos financeiros pessoais e a aplicação desses conhecimentos na prática da gestão das finanças pessoais.

Atkinson e Messy (2012) argumentam que a alfabetização possui três aspectos: o conhecimento, o comportamento e a atitude. O conhecimento está voltado para a compreensão de alguns conceitos básicos sobre finanças, como o valor do dinheiro no tempo, divisão, juros composto e simples, inflação e risco e retorno. O comportamento, segundo esses autores, é a maneira como as pessoas lidam com suas finanças pessoais, ou seja, como pensam antes de realizar uma compra, se mantém as contas em dia, se realizam um orçamento e economizam. Quanto que a atitude se diz ao posicionamento que alguém tem diante de suas finanças para curto e longo prazo. Atkinson e Messy (2012) argumentam que se uma pessoa tem uma atitude negativa quanto a economizar dinheiro visando o futuro, então essa pessoa estará menos propícia a de fato economizar recursos para o futuro.

Em suma, pode-se afirmar, que a alfabetização financeira se envolve com o saber e com a ação. Huston (2010) vai afirmar que essa alfabetização possui duas dimensões, que serão: a compreensão dos conhecimentos de finanças pessoais e o uso desses conhecimentos na vida pessoal. Com isso, alguém financeiramente alfabetizado será capaz de compreender a ponto de usar os conhecimentos adquiridos sobre finanças pessoais, visto que essa alfabetização trará habilidades e confiança para as ações práticas.

Segundo Lusardi e Tufano (2009), a alfabetização financeira se relaciona ao comportamento de poupar ou escolher um portfólio de investimento que já se tem conhecimento. Os autores descobriram que as pessoas alfabetizadas financeiramente têm mais probabilidade de planejar sua vida financeira, planejar uma aposentadoria, poupar e acumular riquezas e investi-las.

Contudo, de acordo com Huston (2010), o comportamento sofre várias influências, desde externas como família, colegas, situação econômica, entre outros, até influências internas como problemas com autocontrole. Com isso, uma pessoa pode ser alfabetizada financeiramente, ter um nível de conhecimento e confiança para gerir suas finanças, mas seus comportamentos podem não demonstrar tal nível de conhecimento por estas razões apresentadas.

Ainda é certo dizer que alguém alfabetizado financeiramente, que possui educação e progride na alfabetização financeira, tem mais condições de gerir suas finanças pessoais. Em uma pesquisa da OCDE, Atkinson e Messy (2012), afirmam que na relação entre comportamento e conhecimento, aqueles que possuem um conhecimento financeiro mais alto são aqueles tendem a ter comportamentos mais positivos.

Diante disso, o conhecimento gerará comportamentos positivos na gestão das finanças. Esses comportamentos podem ser vistos em um planejamento financeiro, uma vez que nele, o indivíduo irá “adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida” (SANTOS, 2014, p. 23). Sem um exercício de tal atividade, as pessoas são levadas com mais facilidade ao endividamento.

2.2 Endividamento

Os termos endividamento e inadimplência estão presentes na vida de muitos indivíduos. Contudo, alguns têm um entendimento equivocado do que esses termos de fato significam. O SPC Brasil (2019) – Serviço de Proteção ao Crédito – se refere ao termo endividamento como qualquer prestação vinda de aquisições com pagamento a prazo. Por exemplo, compras parceladas em cartão de crédito e parcelas de empréstimo, entre outros. Enquanto que a inadimplência é o estado em que o indivíduo pode chegar se as suas dívidas ficarem em aberto e em atraso.

A inadimplência nada mais é do que um incumprimento das dívidas com pagamento à prazo. Ou seja, um indivíduo que não consegue quitar suas dívidas mensais em dia, precisando então postergar os gastos ficando a mercê de juros e tarifas (NUBANK, 2021). Quando o indivíduo não consegue lidar com suas despesas, o seu nome e CPF é registrado no Serasa, SPC Brasil ou Boa Vista, desse modo ele perde seus acessos a créditos.

A pesquisa feita pelo SPC Brasil (2019), mostra que 85,1% tem um entendimento equivocado sobre o que é estar endividado. Há o pensamento de que estar endividado é ter contas em atraso ou que estão sem pagar. Também se pensa que estar endividado é estar com o nome registrado no próprio SPC, SERASA ou no Boa Vista, que são empresas que lidam com negociações dessas dívidas, que é uma das consequências da inadimplência. Quando na realidade, o simples fato de ter parcelas futuras a serem pagar já leva um indivíduo ao quadro de endividamento.

É comum identificar pessoas que não possuem dinheiro disponível e usar cartões de crédito, entre outros recursos semelhantes, e quando recebem o salário, o dinheiro ir todo para as contas de cartões de crédito, cheque especiais, empréstimos, etc. Segundo Dessen (2015), podemos ver essa situação em 60% das famílias, onde 30% a 50% da renda delas se destina para a quitação de dívidas. As pessoas têm sido levadas pelas campanhas de publicidade e propaganda, e comprando de modo irracional gerando dívidas sem um controle orçamentário (SANTOS, 2014). Pessoas como essas não possuem planejamento financeiro, não tem nem ciência de quanto são suas receitas e despesas. Simplesmente compram de acordo com sua vontade sem ter consciência de para onde seus recursos estão sendo aplicados (DESSEN, 2015). Como também, pode ocorrer de, por desconsiderar as parcelas futuras de uma compra, consumir mais ao ponto de gerar um grande acúmulo de contas, podendo levar a inadimplência (SPC BRASIL, 2016).

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em uma pesquisa realizada no ano de 2017, com o objetivo de saber se as pessoas inadimplentes têm noção dos gastos, confirmam tais afirmações de que as pessoas não têm ciência dos seus gastos. Os indivíduos que chegam a esse quadro de endividamento não têm conhecimento sobre os valores das compras e parcelas a serem pagas nos meses seguintes ou sobre seus próprios rendimentos e contas básicas. Isso ainda é algo presente na vida das pessoas, pois mais recentemente a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) de agosto de 2020 apresentou um aumento no número de endividados, alcançando 67,5%, que segundo a

pesquisa é a maior proporção da série histórica.

Esta realidade é fruto de analfabetização financeira, que começa em casa e se estende pelas instituições de ensino fundamental, médio e superior. A OCDE (2005) relata que os consumidores de fato possuem níveis de alfabetização financeira baixos, tornando-se carecidos de conscientização sobre a necessidade de terem educação financeira. Sem essa conscientização, e se as dívidas não forem bem administradas, pode ocorrer de o indivíduo não conseguir cumprir com seus compromissos, passando de endividado para inadimplente ou não ter condições de poupar dinheiro para investir de alguma maneira. Com isso, é preciso que haja alfabetização financeira, visto que é a compreensão dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a tomada de decisões financeiras de modo que gere um bem-estar financeiro. Tal conhecimento levará os indivíduos se planejarem financeiramente a curto e longo prazo.

2.3 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é, segundo Bastos e Martins (2015), um procedimento que permite controlar as finanças por meio de um orçamento que será montado e acompanhado, permitindo que o indivíduo tenha conhecimento do que falta e do que sobra, podendo analisar como distribuir melhor o seu dinheiro. Esse procedimento precisa ter estratégias para se alcançar um objetivo. Nunes (2018, p.3) argumenta que é “um processo de decisão” e traz uma definição da Planejar (Associação Brasileira dos Planejadores Financeiros) sobre planejamento financeiro que diz ser um “processo de formulação de estratégias para auxiliar os indivíduos a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingirem seus objetivos de vida”.

De uma maneira geral podemos entender o planejamento financeiro como um processo de ajuda na hora de organizar suas finanças por meio da elaboração de estratégias para alcançar seus objetivos. Com isso, pode-se analisar alguns pontos necessários em um planejamento financeiro, como: ter um objetivo e metas claras (BCB, 2013), pois isso vai nortear como o planejamento financeiro será feito para que os objetivos sejam alcançados. É preciso fazer um orçamento, que segundo Nunes (2018), vai auxiliar na autoanálise do indivíduo, em saber de onde vem o dinheiro e para onde está se destinando, quanto da sua renda sobra para gerar reservas financeiras ou se for necessário ver quais ações e ajustes são necessários para que essas reservas possam alcançar as metas estipuladas. Esse orçamento deve ter uma demonstração detalhada de seus gastos mensais (CERBASI, 2012), isto é, que seja feito um fluxo de caixa onde será registrado as receitas e as despesa, em que as despesas devem ser classificadas em fixas e variáveis, onde as fixas são as que o valor não se altera ao longo de determinado período e as variáveis mudam conforme a frequência de utilização (SANTOS, 2014).

Também é necessário que se seja feito um balanço patrimonial (NUNES, 2018), para saber os bens e possíveis valores a receber e saber quais compromissos se tem a pagar. Isso permitirá que, a partir de uma boa avaliação e análise, o indivíduo saiba do que dispõe para eventos futuros. Como também para saber e se preparar a sua vida futura, procurando então em investir em patrimônios que gerem receitas, pensar na aposentadoria ou em aplicações de investimento (DESSEN, 2015).

Assim, como já foi citado a necessidade de gerar reserva financeira, Dessen (2015) também argumenta que com o dinheiro que sobra é preciso investir, ou seja, colocar o dinheiro para trabalhar pelo indivíduo. É importante que uma pessoa saiba investir, pois não existe a melhor

opção de investimento. É preciso que o indivíduo busque a opção que mais se adeque às suas condições e objetivos, assim como ao seu perfil também.

Investimento está relacionado a aplicar dinheiro em algo a fim de receber algum retorno depois de um determinado tempo. Em outras palavras, investimento pode ser caracterizado, de modo geral, como um sacrifício feito hoje com o objetivo de obter uma série de benefícios futuros (BRUNI; FAMÁ, 2017). As aplicações de investimento são em renda fixa ou variável. Na primeira, a taxa de retorno já é conhecida, podendo assim ter conhecimento do quando a será recebido. Os tipos de aplicações são: poupança, Tesouro Direto, CDB e LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito de Agronegócio). A renda variável, por sua vez, está de acordo com a expectativa do mercado, podendo assim variar positivamente ou não, de tal modo que não é possível dimensionar ou prever com exatidão o quanto será o retorno de capital. Desse modo, seu risco é maior. Os tipos de aplicações são: ações, fundo de investimento, fundos de multimercado, derivativos.

Porém, nenhuma dessas formas deve ser descartada, mas analisada. Não há o melhor investimento, assim como afirma Dessen (2015, p. 87), “é preciso conhecer todas as alternativas, como funcionam, analisar os custos e riscos, e escolher a opção adequada a seus objetivos, perfil de risco e horizonte de tempo”. Não somente isso, o indivíduo que deseja investir precisa saber qual é o seu perfil de risco, pois assim ele entenderá qual é a sua capacidade de suportar as emoções de riscos e com isso poderá decidir pela opção que melhor se encaixe no seu caso (ROJO et al, 2012).

Os perfis de investidor, com base na Fundação Bradesco, se dividem em conservador, moderado ou agressivo. O conservador é aquele que prefere aplicações de baixa rentabilidade por elas não terem risco e assim não há o perigo de comprometer seu patrimônio. O investidor moderado é aquele que está disposto a correr risco, mas não tão altos. Ele deseja uma maior rentabilidade, mas não aplica seu dinheiro em aplicações alto risco e variabilidade, mas busca diversificar suas aplicações (BANCO DO BRASIL, 2019). Quanto que o agressivo utilizam instrumentos e renda variável, assumindo riscos altos na busca por uma rentabilidade muito maior apoiando-se no seus elevados conhecimentos sobre investimentos ou dos seus assessores (PAIVA et al, 2020).

Diante disso, o planejamento financeiro não tem forma única, muda conforme a idade, ganho e gastos de cada pessoa, entre outros fatores (DESSEN, 2015). Contudo, em todos os casos é preciso que a pessoa saiba quais e quantos são seus recursos e suas dívidas, é preciso ser rigoroso em manter as despesas menores que as receitas e saber priorizar o que realmente importa. Se for adquirir algo, se faz necessário saber se poderá pagar nos meses subsequentes se caso utilizar algum tipo de crédito e investir estabelecendo metas entendendo que o valor do dinheiro muda com o decorrer do tempo.

2.4 Evidências Empíricas

Rogers, Favato, Securato (2008) averiguaram se os indivíduos que têm uma melhor instrução financeira apresentam menos erros no processo de decisões em investimento. A pesquisa foi aplicada em 186 alunos de graduação e tecnólogos, divididos em dois grupos. O grupo 1 referia-se aos com baixo nível de instrução financeira e o grupo 2 aqueles que possuem uma melhor instrução. Os resultados mostram que tem preferência pela aversão ao risco e que o “efeito educação financeira” não afetam de fato as decisões pessoais quanto as decisões de investimento. As pessoas tendem dar mais crédito as coisas que tem probabilidade de acontecer, de serem conservadores nas questões de ganho e simplificar seu processo de decisão. A partir disso, os autores chegaram à conclusão que de não existe mudança no comportamento das pessoas de acordo com seu nível de

educação financeira. O que corrobora com Huston (2010) ao dizer que o comportamento sofre com diversas influências que podem ser internas como a falta de autocontrole, e, no caso dessa pesquisa, de vieses cognitivos que os levam a priorizar um ganho certo.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) buscaram trazer uma análise da educação financeira adquirida com os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. A partir disso, buscaram identificar a influência que a educação vinda de um curso superior traz para a qualidade das decisões financeiras que os alunos tomam, procurando saber como a formação acadêmica colabora na tomada de decisão de consumo, de poupança e de investimento. Eles avaliaram uma amostra de 303 alunos presentes no primeiro e último período dos cursos citados por meio de um *survey*. A coleta de dados foi feita de forma estruturada em um questionário de 24 questões abordando os conceitos de finanças, nível de conhecimento, o perfil e as decisões de consumo e investimento do indivíduo.

Diante disso, os autores verificaram que os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis presentes nos períodos finais do curso apresentam um nível maior de acertos nas questões sobre os conceitos chaves de finanças. Porém, não foi possível confirmar a primeira hipótese de que os alunos do último ano possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos principais de finanças. Quanto a segunda hipótese levantada, sobre a facilidade dos alunos do último ano se disporem a aplicar seus recursos em investimentos de risco a partir dos conhecimentos adquiridos foi confirmada. A terceira e última hipótese foi com relação à segurança que os alunos do último ano dos cursos tem quanto aos ativos financeiros, a qual foi confirmada por parte dos alunos dos cursos de Ciências Econômicas e Contábeis. Com isso, foi possível afirmar que a formação acadêmica colabora para uma melhor tomada de decisão de consumo, investimento e poupança dos indivíduos.

Potrich, Vieira e Ceretta (2013), por sua vez, analisaram o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários. A pesquisa teve como principais objetivos construir uma escala de alfabetização financeira e analisar a influência das variáveis demográficas e socioeconômicas. Também buscou-se analisar o comportamento e atitudes dos indivíduos, partindo da hipótese de que os alunos que já tiveram contato com disciplinas de finanças têm melhores desempenhos quanto a educação financeira. A pesquisa teve a participação de 534 alunos de diferentes cursos e períodos de diferentes universidades públicas e privadas da cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul por meio de um questionário.

Foi identificado o comportamento dos alunos e visto que os jovens não adquiriram o hábito de poupar e investir, não há uma preocupação urgente quanto a esse assunto por possuírem baixos rendimentos financeiros, mas procuram manter as contas em dia para evitar problemas financeiros. Quanto a atitude, os alunos demonstraram ter controle das despesas mensais e gastar apenas dentro do orçamento mensal. Analisando as variáveis socioeconômicas e demográficas, foi visto que: os alunos do gênero masculino demonstraram ter melhores comportamentos e conhecimentos financeiros; quanto a formação, os alunos que já tiveram contato com disciplinas de finanças pessoais e de mercado apresentaram atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros mais desenvolvidos, além de um maior grau de alfabetização financeira; com relação a renda, os estudantes com maior poder aquisitivo possuem uma propensão maior para demonstrarem comportamentos e conhecimentos financeiros melhores.

Mette, Araldi, Rohde (2018) analisaram como as concepções vindas da alfabetização e educação financeira já abordada por Atkinson e Messy (2012), se relaciona com a disposição à inadimplência da classe C brasileira. Os autores optaram por uma triangulação, tendo a coleta de dados dois modos, uma entrevista qualitativa com 7 pessoas e quantitativa por meio de um *survey*,

alcançando 80 pessoas. A pesquisa se voltou mais para os 7 entrevistados em que foi possível analisar que quanto a atitude financeira, não fizeram investimento porque não possuem dinheiro para tal. Quanto ao comportamento, não possuem costume de poupar dinheiro, pois possuem muitas dívidas. Foi visto que os entrevistados têm alguma noção de como administrar seu dinheiro, mas não o fazem principalmente porque apesar de ter informação, não tem a capacidade de interpretá-las. A falta de conhecimento leva os consumidores a tomarem empréstimos e a ter altos custos, ao ponto de deixar de cumprir com suas obrigações pelo alto nível do seu endividamento com cartões de crédito. A partir disso foi possível concluir que o cartão de crédito é o motivo de endividamento e inadimplência. Mas a educação financeira impacta a propensão à inadimplência.

Diante do exposto nessa seção e observando o objetivo principal deste estudo, a tabela a seguir apresentará um resumo dos principais resultados encontrados em cada pesquisa a fim de servir de objeto de verificação na análise dos resultados desta pesquisa.

Quadro 1 – Evidências Empíricas

AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
Rogers, Favato, Securato (2008)	- Não existe mudança no comportamento das pessoas de acordo com seu nível de educação financeira
Vieira, Bataglia e Sereia (2011)	- A formação acadêmica colabora para melhor tomada de decisão de consumo, investimento e poupança dos indivíduos
Potrich, Vieira e Ceretta (2013)	- O nível de alfabetização financeira dos estudantes não foi o desejado, visto que o comportamento não é satisfatório, pelo fato dos alunos não pouparem e investirem, além de apresentarem níveis insatisfatórios de conhecimento e compreensão de conceitos de finanças.
Mette, Araldi, Rohde (2018)	- O cartão de crédito é o motivo de endividamento e inadimplência das pessoas.

Fonte: Elaboração própria (2021)

3 MÉTODOS DA PESQUISA

A pesquisa científica segundo Silveira e Córvida (2009) é produto de um exame minucioso de um terminado problema, recorrendo a procedimentos científicos para trazer uma solução. Para isso, é preciso a aplicação de alguns meios para se chegar a uma conclusão (GERHARDT; SOUZA, 2009).

A presente pesquisa quanto à sua abordagem é de cunho quantitativa, visto que recorrerá a linguagem matemática para apresentar resultados de maneira lógica e mensurável, focando em uma pequena quantidade de conceitos teóricos, utilizando um instrumento de pesquisa formal para coletar os dados (SILVEIRA; CÓRVODA, 2009). Tem caráter exploratório, pois de acordo com Gil (2018, p.26), esse tipo de pesquisa “interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”. É de natureza aplicada, no qual que seu conteúdo busca trazer informações que auxiliem futuras ações voltadas ao ensino dos alunos de Administração da UFPB de modo que eles tenham uma melhor formação e desenvolvimento.

Os objetivos da pesquisa a torna descritiva, visto que ao fim dela trará uma caracterização de uma determinada amostra e do seu comportamento com as suas finanças pessoais (GIL, 2002), em que será perguntado sua idade, sexo, renda pessoal, nível de escolaridade, entre outras perguntas. Como também se usará de técnicas como coleta de dados por meio de questionário.

O procedimento da pesquisa inicia-se como uma revisão bibliográfica, para que se haja um conhecimento sobre o assunto por meios de livros, artigos científicos, revistas e *web sites* (FONSECA, 2002). Teve o propósito de embasar o próximo procedimento que foi uma pesquisa com *survey*, que segundo Silveira e Córvoa (2009), é um meio que busca informações de um grupo específico com o intuito de ser analisado de acordo com o que foi relatado na pesquisa bibliográfica. Com isso, o questionário buscou obter informações da sobre as características, ações e opiniões dos alunos quanto as suas finanças.

O questionário teve o objetivo de alcançar os alunos do curso de Administração da UFPB, contendo 30 questões distribuídas em dois blocos. O primeiro bloco contém questões relacionadas sobre dados sociodemográficos e o segundo bloco possui perguntas direcionadas à gestão financeira dos alunos. O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado através do recurso *Google Forms*, o qual foi divulgado via *e-mail* e *WhatsApp*, entre os dias 21 de dezembro de 2020 a 30 de março de 2021. O curso de Administração possui um universo de 723 alunos no qual foi possível alcançar uma amostra de 13%. Com isso, a pesquisa contou com 96 respostas do público alvo para análise dos dados. Os dados foram tabulados através do *software Microsoft Excel*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise das respostas recolhidas, é preciso que se tenha um perfil geral dos entrevistados a partir das informações sociodemográficas levantadas.

Tabela 1 – Caracterização dos entrevistados

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	N = 96	%
GÊNERO	FEMININO	50	52%
	MASCULINO	46	48%
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	71	74%
	CASADO/UNIÃO ESTÁVEL	22	22%
	DIVORCIADO	3	3%
IDADE	ATÉ 20 ANOS	30	31%
	DE 21 A 25 ANOS	32	33%
	DE 26 A 30 ANOS	15	16%
	DE 31 A 35 ANOS	9	9%
	DE 36 ANOS EM DIANTE	10	10%
RENDAMENTO LÍQUIDA PESSOAL	NÃO POSSUE RENDA	14	15%
	ATÉ R\$500,00	14	15%
	R\$500,01 ATÉ R\$1.000,00	19	20%
	R\$1.000,01 ATÉ R\$1.500,00	22	23%
	R\$1.500,01 ATÉ R\$2.500,00	14	15%
	ACIMA DE R\$2.500,00	13	14%
PRINCIPAL FONTE DE RENDA	EMPREGO FORMAL	39	41%
	EMPREGO INFORMAL	13	14%
	ESTÁGIO/ AUXÍLIO ESTUDANTIL	18	19%
	EMPREENDEDOR	3	3%
	MESADA	5	5%
	OUTROS	4	4%
	NÃO POSSUE RENDA	14	15%
DEPENDENTES	NENHUM	77	80%
	1	8	8%
	2	5	5%
	3	4	4%

A partir desse resumo, temos que, apenas por uma margem mínima de diferença, a maioria são mulheres com 52%, enquanto 48% são homens. A idade varia desde menos de 20 anos até mais de 36 anos, com alunos com idade até 20 anos correspondendo a 31% dos entrevistados e alunos entre os 21 e 25 anos com uma porcentagem de 33%. Um total de 74% são alunos solteiros, enquanto 23% são casados e uma minoria de 3% são divorciados.

Quanto a principal fonte de renda, entre os entrevistados 41% estão inseridos no mercado de trabalho através de um emprego formal, enquanto que 19% são estagiários ou recebem auxílio de bolsa de iniciação científica, monitoria ou projeto de extensão. Foi visto que 14% dos alunos estão inseridos no mercado de trabalho por meio de empregos informais. Dentre os entrevistados apenas uma minoria se apresentaram como empreendedores (3%), apresentam outras fontes de renda (4%), e recebem mesada (5%). Porém, 15% não possuem renda própria, podendo então chegar à conclusão de são dependentes da renda familiar.

A faixa de renda mensal varia entre menos de R\$500,00 até acima de R\$2.500,00. Foi apurado que a maioria dos alunos (23%) possuem renda entre R\$1.000,01 até R\$1.500,00. E que uma parcela de 20% dos pesquisados recebem acima de R\$500,00 até R\$1.000,00. Enquanto que aqueles que recebem até R\$500,00 foram um total de 15%, assim como aqueles que recebem entre R\$1.500,01 até R\$2.500,00 e os que não possuem renda apresentam o mesmo percentual de 15% cada. Do total dos entrevistados, 14% recebem acima de R\$2.500,00.

Entre os entrevistados, 80% não possuem nenhum dependente, seguido de 8% que possuem apenas um dependente, 5% que possuem dois dependentes, 4% que possuem três e 2% que possuem quatro ou mais dependentes. Em uma pergunta de múltipla escolha, foi investigado quais as pessoas que residem com o entrevistado. Percebeu-se que 29% moram apenas com os pais e irmãos; 17% moram apenas com os pais; 14% moram apenas com o cônjuge/companheiro(a); 10% moram apenas com o cônjuge/companheiro(a) e filhos. Apenas 2%, cada, moram sozinhos ou com os irmãos ou com os filhos. O restante dos pesquisados moram com outros integrantes da família.

Dessa forma, podemos concluir que o perfil predominante entre os alunos são mulheres, sendo jovens e jovens adultos até 25 anos, solteiros e com renda própria advinda de emprego formal e informal, estágio, auxílio estudantil (bolsa de pesquisa, monitoria, etc.), mesada e pensão alimentícia. Em sua maioria não possuem dependentes e vivem com familiares.

Foi constatado que os alunos estão bem distribuídos entre os nove períodos do curso, predominando o primeiro ano do curso e o quarto ano. No primeiro ou segundo período corresponde a 33% dos alunos entrevistados, para o terceiro ou quarto período houve uma porcentagem de 13%, enquanto que o quinto ou sexto períodos obteve 16%. Por sua vez sétimo ou oitavo período teve 29%, enquanto que 9% disse que estava no nono período.

Quanto às disciplinas da área de finanças cursadas, 39% dos pesquisados alegaram ainda não ter cursado nenhuma. A grade do curso compõe a formação financeira com as seguintes disciplinas obrigatórias: Matemática Financeira, Finanças I ou Administração Orçamentária de Curto Prazo e Finanças II. Constatou que 56% dos alunos disseram já ter cursado Matemática Financeira, 45% cursaram Finanças I ou Administração Financeira Orçamentária de Curto Prazo, enquanto apenas 24% cursaram Finanças

II. Outras cadeiras complementares a essa área que foi apontada pelos alunos foram Mercado Financeiro e de Capitais (3%), Microeconomia (1%) e Contabilidade (1%). Com base nisso, temos que os alunos estão entre iniciantes no curso de Administração e concluintes, tendo mais da metade com algum conhecimento, mesmo que prévio, sobre finanças.

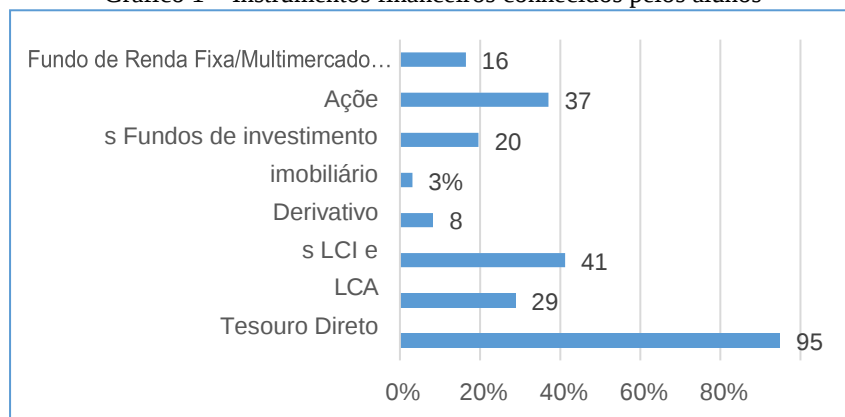
A partir disso, foi perguntado como os alunos se sentiam quanto ao seu conhecimento sobre finanças pessoais, em que 59% dos alunos responderam se sentir razoavelmente seguros, 30% alegaram não se sentir muito seguros e apenas 6% disseram se sentir muito seguros e 4% não se sentem nada seguros. Depois foram questionados como eles se sentiam a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, em que 55% dos alunos entrevistados disseram se sentir razoavelmente seguros, 21% disseram não se sentir muito seguros, em contrapartida 19% alegaram se sentir muito seguros. Enquanto que apenas 5% disseram se sentir nada seguros.

Comparando os períodos iniciais e finais do curso, temos que desses 5% que disseram se sentir nada seguros, 3 alunos estão no sétimo ou oitavo período e 2 alunos estão no primeiro ou segundo período do curso. Já 21% dos alunos que afirmaram não se sentir muito seguros, comparando os períodos iniciais e finais, 8 alunos estão no primeiro ou segundo período, enquanto que 5 alunos estão nos períodos finais (sétimo, oitavo ou nono). Os alunos que disseram se sentir razoavelmente seguros (55%), seguindo a mesma comparação, 15 alunos estão inseridos nos períodos iniciais e 19 estão no novo, oitavo ou sétimo período. Os 19% que alegaram se sentir muito seguros, 7 são no primeiro ou segundo período e 10 estão nos períodos finais do curso. Podemos concluir que os alunos que estão nos períodos finais do curso estão mais propensos a sentir mais segurança com seus conhecimentos para gerir seu próprio dinheiro. Com isso, podemos então confirmar que a educação ao decorrer do curso colabora positivamente na gestão dos alunos sobre suas finanças pessoais. Tal conclusão pode corroborar com as afirmações de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), de que os alunos que já tiveram contato com disciplinas de finanças possuem um comportamento mais positivo na gestão das suas finanças.

Ao se perguntar onde os alunos tinham adquirido maior parte dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio, as respostas que mais se destacaram foram a experiência prática pessoal (34%), o ambiente familiar (24%), em revistas, livros, TV e outros meios de comunicação e informação (22%). Apenas 8% alegaram que nunca foram educados financeiramente e 2% disseram nunca ter tido interesse pelo assunto. Outras fontes de conhecimento foram: aulas na faculdade (2%), cursos ou minicursos (3%), conversas com os amigos (2%) e outros (2%).

Sobre os instrumentos de investimento que os alunos conhecem e saberiam explicar com tranquilidade, sobressaiu-se a Poupança com 95% dos entrevistados conhecem e sabem explicar, seguida do Tesouro Direto (41%), as Ações (37%), o Certificado de Depósito Bancário (29%), Fundo de investimento imobiliário (20%), Fundo Renda Fixa/ Multimercado/ de Ações (16%) por último tivemos as LCI e LCA com 8% e os Derivativos com 3%, como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Instrumentos financeiros conhecidos pelos alunos



Portanto, os alunos entrevistados sentem-se razoavelmente seguros sobre seus conhecimentos quanto a finanças pessoais e conhecimento para gerenciar seu próprio dinheiro. As principais fontes de conhecimento são a experiência pessoal e prática ao gerenciar o dinheiro, a influência da família e os meios de comunicação e informação da atualidade. E os instrumentos de investimento mais conhecidos são a Poupança, Tesouro Direto, Ações e CDB, os instrumentos mais divulgados no mercado.

Ao investigar sobre a gestão dos alunos das suas finanças pessoais, foi questionado se havia planejamento, organização e controle dos seus ganhos e gastos, em que 82% responderam que tinham e 9% responderam que não havia. Verificou-se que 8% responderam que não possuem renda, que é uma porcentagem menor do que quando se perguntou quanto era a renda pessoal e sua fonte. Pode-se inferir que alguns entrevistados têm controle dos seus ganhos e gastos mesmo não possuindo renda.

Quanto à frequência no controle dos gastos, a maioria dos entrevistados (39%) responderam que fazem mensalmente, 16% responderam que fazem a cada gasto finalizado, 13% faz semanalmente e 6% faz diariamente. Quanto aos que não tem uma regularidade ou não tem controle, verificou-se que 5% apenas fazem quando se lembram de lançar o gasto, 13% não faz nenhum tipo de controle e 9% alega não ter renda própria para gerenciar seus próprios gastos. Novamente, percebe-se que há uma parcela de alunos que não possuem renda, mas fazem controle dos gastos mensais. Isto é, mesmo que não possuam renda própria, de alguma forma estes entrevistados assumem gastos e para não perder o controle do nível desses gastos fazem o devido controle.

O modo como é feito esse controle, segundo a resposta dos entrevistados, é principalmente por meio de Planilha Eletrônica (Excel) (31%), no celular através de aplicativos ou bloco de notas (25%), em cadernos, agenda ou blocos de anotações (22%). Contudo 10% não faz controle e 11% alega não possuir renda para fazer o controle das finanças.

Ao se investigar por qual motivo o controle não era feito, obteve-se as justificativas dos 26% que alegaram não realizar controle dos gastos. Foram elas: não possuir renda (8%), não ter interesse (1%), falta de tempo (2%), não saber como fazer (11%), preguiça (1%), desorganização (1%), terceiros se ocuparem com esse controle (1%). Com isso, podemos entender que aqueles que não fazem o controle regularmente não o fazem principalmente por falta de conhecimento, renda própria suficiente para ter autonomia nos seus gastos e falta de comprometimento, seja por motivos de falta de tempo, diligência ou desinteresse.

Podemos notar uma variação no percentual de pessoas que afirmam não possuir renda. Ao questionar quanto era renda pessoal e sua fonte, 15% dos entrevistados afirmaram não ter renda. Contudo, ao decorrer das perguntas sobre a gestão dos alunos com o seu dinheiro, o percentual varia entre 8% a 11%. Quanto a essa questão da gestão financeira, supõe-se que essas pessoas que afirmaram organizar, mas inicialmente afirmaram não ter renda, não possuem um meio de renda própria, porém conseguem gerenciar certa quantia, que não chega a ser significativa para ser considerada como uma renda pessoal. Como também essa renda que pode ter sido proveniente do seu meio familiar de forma esporádica, visto que foi constatado que todos vivem com pais, tios e/ou avós.

Quanto ao ato de poupar, foi visto que a princípio 77% dos alunos entrevistados (74 pessoas) responderam que conseguem poupar dinheiro, 13% (12 pessoas) alegaram que não conseguem poupar e 10% (10 pessoas) ressaltaram que não possuem renda para poder poupar ou não. Ao se perguntar a causa de o dinheiro não ser poupado, 75% (72 pessoas) reafirmou que conseguia sim poupar, percebendo que duas pessoas mudaram sua opinião em relação a sua poupança de dinheiro. Aos que não conseguiam poupar, justificaram que gastam tudo o que ganham (3%, 3 pessoas),

tinham muitas contas para pagar (10%, 10 pessoas), não possuem renda (10%, 10 pessoas) conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 - Se você NÃO poupa dinheiro, qual o motivo?

Alternativas	Quantidade	Percentual
Não possuo renda	10	10%
Eu consigo poupar	72	75%
Não consigo poupar, pois gasto tudo o que ganho	3	3%
Não consigo poupar, pois tenho muitas contas para pagar	10	10%
Outros	1	1%
	96	100%

De acordo com a pesquisa de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), os jovens não adquiriram o hábito de poupar e investir por não ter preocupação urgente com esse assunto, mas procuram gastar dentro do seu orçamento para evitar problemas financeiros. Porém, foi possível analisar que dos 72 alunos entrevistados para essa pesquisa que alegaram conseguir poupar, 22 alunos têm idade até 20 anos, 23 alunos têm idade entre 21 e 25 anos, 20 alunos possuem idade entre 26 e 35 anos. Idades estas que podem ser consideradas como jovens e jovens adultos, o que não corrobora com as afirmações dos autores. Contudo, é de igual resultado que eles procuram manter as contas em dia e evitar problemas financeiros.

Quanto aos que pouparam, foi perguntado como era o comportamento deles ao pouparem, obtendo que 46% (44 pessoas) do total dos entrevistados separa o dinheiro quando recebe seu pagamento, ou seja, esses demonstram conseguir de fato poupar continuamente, pois há um aparente planejamento para isso. Enquanto 35% (34 pessoas) alegam conseguir poupar apenas quando sobra algo depois de ter pagado todas as contas, ou seja, sem garantia de conseguir juntar dinheiro todo mês. Uma minoria de 6% (6 pessoas) alegou não conseguir poupar mesmo tendo renda e 13% (12 pessoas) dos alunos entrevistados afirmaram não ter renda por isso não pouparam. Anteriormente, foi visto que 13 pessoas não conseguiam poupar seja por gastar tudo o que ganham ou ter muitas contas a pagar. Agora verificou-se que 6 pessoas não conseguem poupar mesmo possuindo renda. A partir dessa inconsistência, infere-se que estes alunos podem ter respondido que pouparam dinheiro se sobrar algo quando pagar todas as contas, ou seja, não há o hábito de poupar.

Ou seja, o comportamento da maioria é que não conseguem poupar sempre ou geralmente por ter o dinheiro comprometido com dívidas, o que confirma com a fala de Mette, Araldi e Rohde (2018) afirmando em sua pesquisa: que as pessoas não possuem o hábito de poupar dinheiro, pois possuem muitas dívidas, o que será visto mais na frente que 65% dos alunos entrevistados possuem entre 10% a 50% da sua renda comprometida com dívida.

O objetivo que os alunos têm com o dinheiro poupado investido principalmente para o caso de alguma emergência (32%) e fazer algum investimento futuro (29%). Outros objetivos são aposentadoria (3%), comprar roupas/calçados (2%), ir a festas (2%) e viajar (1%) e outros (6%). A partir disso, podemos concluir que na percepção de alguns, poupar dinheiro é não gastar uma determinada quantia que já tem uma previsão de quando irá ser gasta. Já 9% disseram não ter um objetivo específico, 10% afirmaram não ter renda para conseguir poupar parte da renda e 4% alegaram não poupar dinheiro de nenhuma maneira mesmo possuindo renda. Verifica-se novamente uma inconsistência do número de pessoas que afirmaram não terem poupança,

diminuindo esse percentual para 4%. Infere-se, também, que essas pessoas podem fazer alguma poupança temporária para um gasto imediato, tendo em vista a diminuição deste percentual.

O instrumento para investimento mais utilizado é a poupança com 51% (49 alunos) dos entrevistados. Enquanto que 8% (8 alunos) investe em CDB/LCI/LCA; 4% (4 alunos) investe em Tesouro Direto; 3% (3 alunos) investe em fundo Multimercado; 3% (3 alunos) Fundo de Renda Fixa; 4% (4 alunos) investem em ações; 1% (1 alunos) em Fundo de Ações; 1% (1 alunos) investe em Fundo de Investimento Imobiliário; 4% (4 alunos) investe em outros meios. Porém, 3% (3 alunos) não investe por escolha própria, 5 (5 alunos) não poupa dinheiro para investir e 11% (11 alunos) alega não ter renda para tal.

Analisando o conhecimento dos alunos sobre os instrumentos de investimento e suas escolhas ao investir em maior volume, foi visto que dos 96 alunos que participaram da pesquisa, 76 (79%) deles investem em instrumentos que conhecem e se sentem tranquilos para explicar. Porém, desses 76 alunos entrevistados, 49 alunos investem em maior volume em poupança, mas 23 alunos investem nesse instrumento mesmo que tenha conhecimento suficiente sobre outros para explicar tranquilamente. Percebendo que eles possuem um perfil mais conservador visto que preferem um instrumento de investimento de renda fixa e mais conhecido, mesmo que tenham conhecimentos sobre outros instrumentos.

Com relação ao percentual da renda mensal que cada pessoa destina a sua poupança ou investimento (Tabela 3), obtemos que 31% dos entrevistados separam até 10% da renda; 26% dos entrevistados aplicam quantias entre 10% a 20% da renda; 9% dos entrevistados aplica acima de 20% a 30% e apenas 8% aplicam acima de 30% da sua renda mensal. Quanto que 13% afirmaram que não possuem renda e a mesma porcentagem alegaram não possuir poupança e investimento. Portanto, ao verificar que 12 pessoas responderam que não possuem poupança e investimento, corrobora a conclusão anterior de que elas fazem algum tipo de reserva de dinheiro de forma temporária para gastos imediatos.

Tabela 3 - Qual o percentual da sua renda pessoal mensal é destinado a poupança e investimento?

Alternativas	Quantidade	Percentual
Não possuo poupança e investimento	12	13%
Não possuo renda	12	13%
Até 10%	30	31%
Acima de 10% a 20%	25	26%
Acima de 20% a 30%	9	9%
Acima de 30%	8	8%
	96	100%

Aqui também se constatou variações percentuais, entre 10% e 13%, quanto a não ter renda pessoal mensal para poupar e investir. Podemos supor que o apoio financeiro que recebem das famílias não são suficientes para considerarem uma fonte de renda própria proveniente de um trabalho e que na maioria dos casos não é suficiente para poupar e investir em algum instrumento, pelo auxílio familiar ser pouco ou por ter muitas dívidas.

Pode-se analisar também que alunos que estão inseridos nos períodos finais do curso não apresentaram muita propensão a escolherem instrumentos de risco para investir suas finanças. O que, nesse caso, não concorda com as conclusões de Vieira, Batagli e Sereia (2011) de que os alunos do último ano têm mais facilidade para disporem a aplicar seus recursos em investimentos de risco.

Os dados corroboram com as conclusões de Rogers, Favato e Securato (2008), visto que segundo os resultados das suas pesquisas mostram que os alunos têm preferência pela aversão ao

risco independente da sua educação financeira. Segundo eles, as pessoas atribuem mais crédito aos instrumentos que possuem mais probabilidade de ter um retorno financeiro, como também serem mais conservadores nas questões de ganho e simplificar seu processo de decisão. Nesse caso, o instrumento que mais se enquadra é a poupança por ser mais conhecida, de fácil acesso e segurança, embora o retorno seja mínimo.

Também é válido questionar se a escolha pela poupança se dá pela falta de segurança no próprio conhecimento dos demais instrumentos para fazer uso deles, assim como outras variáveis como tempo, o perfil de investimento, entre outras.

Investigando a questão do endividamento, foi perguntado qual o percentual da renda pessoal do entrevistado está comprometido com parcelamentos, financiamento e/ou prestações. Foi obtido, como pode ser visto na Tabela 4, que 26% dos entrevistados não possuem esse tipo de endividamento, 9% alegaram não ter renda suficiente para os levarem a ter dívidas. Enquanto que o restante dos entrevistados se distribuem em comprometimento da renda em até 10%, com um percentual de 14% dos entrevistados; comprometimento acima de 10% a 20% teve 10% dos alunos; acima de 20% a 30% teve 8% dos alunos; acima de 30% a 40% teve 7%; acima de 40% a 50% da renda comprometida teve 14% dos alunos e 12% dos alunos afirmaram ter mais de 50% da renda comprometida com parcelamentos, financiamento e/ou prestações.

Tabela 4- Qual o percentual da sua renda pessoal mensal está comprometido com parcelamentos, financiamentos e/ou prestações?

Alternativas	Quantidade	Percentual
Não possuo parcelamentos, financiamentos e/ou prestações	25	26%
Não possuo renda	9	9%
Até 10%	13	14%
Acima de 10% a 20%	10	10%
Acima de 20% a 30%	8	8%
Acima de 30% a 40%	7	7%
Acima de 40% a 50%	13	14%
Acima de 50%	11	12%
	96	100%

Ao se perguntar se os alunos tinham algum tipo de dívida foi visto que 44% dos alunos alegam não ter dívidas pessoais, em que 30% não tem porque sempre fazem planejamento para comprar à vista e com desconto e 14% porque não tem autonomia financeira. Já 29% dos alunos relatam ter dívidas que se tratava de financiamento de longo prazo, cuja prestação eles procuram pagar em dia; 24% dos alunos afirmaram que já sabem como e quanto irão quitar suas dívidas e 3% dizem que não sabe como irão pagar.

Com isso vemos que a maioria dos alunos possuem dívidas, mas apenas uma pequena parcela não sabe como lidar com ela, visto que apenas 3% dos entrevistados afirmam não saberem como irão quitar os débitos. Os demais endividados sabem quando e quanto irão pagar ou já estão pagando em dia. Contudo, há o questionamento acerca da percepção que os alunos têm sobre dívidas visto que alguns não foram coerentes ao afirmarem que não possuem parcelamento, prestação ou financiamento, mas posteriormente afirmam que possuem um tipo de dívida.

Essa incoerência consiste em 15 alunos dos 65% que alegaram que sua renda pessoal está comprometida entre 10% a 50% com parcelamentos, financiamentos e/ou prestações. Mas em

seguida afirmam que não possuem dívida por não ter autonomia financeira ou por fazerem planejamento para efetuar a compra à vista. Enquanto que 7 alunos dos 35% que alegaram primeiramente não ter parte da sua renda comprometida com parcelamento, financiamento e/ou prestações ou não ter renda e posteriormente afirmam que possuem algum tipo de dívida.

Tais incoerências levantam o questionamento sobre o entendimento que esses alunos têm quanto ao significado de dívida ou qual situação está predominando na sua vida no momento. Por exemplo, alguns alunos podem achar que uma compra “fiado” ou prestações no cartão de crédito não são dívidas ou que por mais que tenham a renda comprometida com algum tipo de dívida, atualmente fazem parte do orçamento financeiro e procuram gastar de modo que não gere mais dívidas. Contudo, isso são especulações que só podem ser validadas com futuras pesquisas sobre o entendimento dos alunos sobre dívidas.

Potrich, Vieira e Ceretta (2013) concluíram na sua pesquisa que mesmo que os níveis de alfabetização financeira não tenham sido o desejado, os alunos ainda assim demonstraram ter controle sobre as despesas mensais e gastar dentro do orçamento, o que sustenta as conclusões e especulações dos dados encontrados nessa pesquisa. Visto que certos alunos apresentam certos níveis insatisfatórios de conhecimento e compressão dos conceitos de finanças quanto ao assunto dívida, mas que mesmo assim podem ter uma atitude correta quanto as suas despesas. Vemos que 53% dos alunos alegaram ter dívidas que se tratavam de financiamento de longo prazo, cuja prestação eles procuram pagar em dia ou já sabem como e quanto irão quitar suas dívidas, ou seja, há um controle nessas despesas para estar dentro do orçamento mensal.

Investigando a utilização da renda extra como 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação, obteve-se que 52% (50 pessoas) dos alunos afirmaram não receber 13º salário. Porém, outros alunos afirmaram investir (20%, 19 pessoas), quitar obrigações ou prestações em atraso (6%, 6 pessoas), antecipar o pagamento de prestações ou obrigações (10%, 10 pessoas), utilizar no período de férias (8%, 8 pessoas) ou destina a outras coisas (3%, 3 pessoas). Pode-se concluir que das pessoas que possuem renda extra, a maioria afirmou investir esse dinheiro.

Mais da metade dos alunos possuem reserva de emergência (60%, 58 pessoas). Ao se perguntar por quanto tempo essa reserva pode manter o atual padrão de vida, do total de alunos entrevistados (96 pessoas), 38% alegaram que conseguem manter de 1 mês a 3 meses, 14% conseguem manter de 4 a 6 meses, 15% conseguem de 7 a 12 meses e apenas 3% conseguem se manter por mais de 3 meses. Porém, 31% dos alunos afirmaram que não conseguem se manter o que é menos do que a porcentagem de alunos que afirmaram não possuir reserva de emergência (40%). Podemos então supor que esses 9% são alunos que possuem alguma reserva financeira que não é volumosa e que não se destina propriamente a uma emergência.

Com relação a aposentadoria, 38% dos alunos relatam não se preocupar com isso, 36% alegam ter planos para começar a poupar para isso, enquanto 15% afirmam já ter plano de previdência/poupança própria para aposentadoria e 11% pretender ter apenas a aposentadoria do governo. E sobre o futuro, apenas uma minoria de 3% dizem não se preocupar, mas 49% já tem planejamento, mesmo que não tenha colocado em prática e 19% tem planejamento e o segue rigorosamente. Em contrapartida 29% se preocupa com o futuro, porém não fez nada com relação a ele.

Quanto a esses dados, embora 60% dos entrevistados tenham reserva de emergência, vemos que a aposentadoria como objetivo de poupança e investimento futuro é algo negligenciado pelos alunos corroborando com as afirmações de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) de que os jovens não possuem uma preocupação urgente por possuírem baixos rendimentos financeiros. Foi possível analisar que de fato esses 38% (36 alunos) que não se preocupam com a aposentadoria são jovens entre os 20 a 30 anos e a maioria (23 alunos) possuem uma renda de até R\$1.000,00 no máximo.

Assim, podemos observar que grande parcela dos alunos ainda não se preocupa com a sua aposentadoria e nem com o seu futuro a ponto de seguir o seu planejamento, podendo isso ocorrer por influência da idade, entre outros fatores.

Foi averiguado uma inconsistência no percentual de pessoas que afirmaram não ter renda do início até o fim da entrevista. Vemos que certas pessoas disseram não possuir renda, mas mesmo assim conseguir planejar e controlar os gastos, conseguir poupar e até investir. Também foi visto que algumas possuem dívidas. Podemos então concluir que essas pessoas sem renda podem ser desempregadas, dependentes dos pais, receber através de atividades informais lucrativas, entre outros. E também que elas não recebem o suficiente ou constantemente para considerarem como uma renda mensal.

Pode-se concluir que essa irregularidade nas respostas, os alunos não têm noção de como gerenciar seu dinheiro ou que não possuem dinheiro suficiente para agir de determinadas maneiras, como por exemplo, poupar, fazer controle dos gastos, aplicar o dinheiro, entre outros. Tal conclusão corrobora com as afirmações de Mette, Araldi e Rohde (2018) em que as pessoas possuem alguma noção de como administrar seu dinheiro, mas não o fazem principalmente por não ter capacidade para interpretar as informações que possuem. Também podemos supor que a quantia de dinheiro que eles conseguem ter de alguma forma é suficiente para algumas ações, mas não para outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma boa gestão das finanças pessoais pode contribuir para o bem-estar de um indivíduo. Entretanto para tal efeito positivo é preciso que o indivíduo saiba planejar, organizar e controlar suas receitas despesas. Para que tal gestão seja mais eficaz é necessário que haja uma educação financeira, a fim de que o indivíduo seja, pois a falta de alfabetização financeira tem levado muitos indivíduos a gastarem ao ponto de suas receitas serem insuficientes para arcar com tais gastos, levando ao endividamento. Essa educação financeira pode ser proveniente de vários meios como a família, as escolas, as universidades, os programas televisivos, as revistas/blogs, rádios, as redes sociais, entre outros.

A partir disso, a pesquisa teve o objetivo de analisar a gestão financeira dos alunos de administração da UFPB, visando identificar a forma que os alunos foram financeiramente educados, identificar o percentual de alunos que realizam planejamento financeiro e verificar como os discentes do curso de Administração da UFPB organizam suas finanças pessoais.

Os objetivos da pesquisa conseguiram ser alcançados através dos dados recolhidos, visto que foi possível identificar que a principal fonte de conhecimento sobre finanças na vida dos alunos foi experiência pessoal e prática. Porém possível afirmar que conhecimento adquirido no decorrer do curso contribuiu para aumentar a segurança dos alunos nas suas vivências práticas do dia a dia. Acerca do planejamento, organização e controle dos seus ganhos e gastos, 82% dos alunos. Mesmo procurando ter uma vida financeira controlada, ficou questionável o entendimento dos alunos sobre o que é dívida ou da situação financeira predominante na sua vida diante de algumas incoerências nas respostas.

Ante o exposto, as conclusões extraídas dos dados presentes e que carecem de futuras investigações para validar e avaliar com mais profundidade a percepção dos alunos quanto a alguns assuntos como poupar, dívidas e fonte de renda pessoal. Uma das maiores limitações da pesquisa foi saber quem nunca trabalhou, ou seja, sempre foi dependente da família e quem está desempregado, ou seja, se já teve uma fonte de renda própria e atualmente não tem mais.

A partir disso a pesquisa trouxe como contribuição indicar ao corpo docente os déficits apresentados pelos os alunos em determinados assuntos financeiros que sem uma devida instrução pode levar as pessoas a terem uma vida financeira precária. Assim, diante do exposto, o corpo docente pode criar estratégias de ensino que possa atender a essas deficiências, buscando desenvolver os alunos para que sejam aptos a gerirem suas finanças pessoais.

A partir desta pesquisa vem como sugestão para futuras investigações entender qual a percepção das pessoas sobre poupar, o entendimento sobre dívida e qual tem sido o maior fator de endividamento na vida delas. Visto que algumas pessoas alegaram querer investir futuramente ou investir em bens ou comprar algo, também é válido investigar qual é o entendimento que as pessoas têm sobre investimento e fazer um investimento futuro, se é um "investimento pessoal"/operacional, ou seja investir em si ou em um bem, ou um investimento financeiro. É válido para futuras pesquisas saber como é feito esse planejamento para o futuro e como a idade e a experiência de vida podem afetar esse posicionamento dos alunos.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. *Fundamentos de administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ATKINSON, A.; MESSY, F. *Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study* [Working Paper n. 15]. OECD Publishing, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>.

_____. (ANBIMA, 2017). *A trajetória financeira do brasileiro*. Disponível em: <<https://www.anbima.com.br/data/files/76/83/F1/CF/9297F5108901E1F599A80AC2/Relatorio-A-trajetoria-financeira-do-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

BASTOS, L. A.; MARTINS, L. *Finanças Pessoais e no Empreendimento*. Santa Maria, RS: Incubadora Social da UFSM, 2015.

_____. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças pessoais*. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. *Fundamentos de investimentos*. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. *As decisões de investimentos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DESSEN, M. *Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro*. 1ª ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

FLORIANO, M. D. P.; FLORES, S. A. M.; ZULIANI, A. L. B. *Educação Financeira Ou Alfabetização Financeira: Quais As Diferenças E Semelhanças?*. Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo; v. 8, n. 1 (2020).

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

_____. (FUNDAÇÃO BRADESCO). Curso Fundação Bradesco: *Finanças Pessoais*. Disponível em: <<https://www.ev.org.br/curso/desenvolvimento-pessoal-e-profissional/financas-pessoais>> Acesso em 02 de março de 2020.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. *Aspectos Teóricos e Conceituais*. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HUSTON, S. J. *Measuring financial literacy*. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

LEONI, A. C. S. *Educação Financeira*. In: SOUSA, Almir Ferreira de et al. *Planejamento financeiro pessoal e gestão de patrimônio: fundamentos e práticas*. 2 ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

LUQUET, M. *Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais*. 2 ed. rev. e atual. Editora Globo, São Paulo, 2007.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. *Debt literacy, Financial experiences, ad overindebtedness*. Cambrige: National Bureau Of Economic Research, 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w14808>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. *Regular o sobreendividamento*. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

_____. (PEIC, 2020). *Endividamento segue crescendo entre as famílias de menor renda*. Publicação da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/sites/default/files/2020-09/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20agosto%20de%202020.pdf>>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

METTE, F. M. B.; ARALDI, T.; ROHDE, L. A. *Responsabilidade Financeira: Como a Educação e a Alfabetização Financeira Influenciam a Inadimplência? Uma Análise da Classe C Brasileira*. Porto Alegre: ConTexto, v. 18, n. 40, 2018.

_____. (NUBANK, 2021). *O que é inadimplência e o que significa estar inadimplente?*. Nubank, 2021. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-inadimplencia/>>. Acesso em: 02 de Julho de 2021.

NUNES, M. Â. A. *O processo de planejamento financeiro*. In: SOUSA, Almir Ferreira de et al. *Planejamento financeiro pessoal e gestão de patrimônio: fundamentos e práticas*. 2 ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

PAIVA, R. T.; SILVA, H. A.; SOUZA, J. C. M.; NOVÔA, N. F.; PEREIRA, C. M. M. A. *O Perfil do Investir Individual no Mercado Financeiro*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Juiz de Fora: Revista Vianna Sapiens, vol. 11, 2020.

PIRES, V. *Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas*. Editora Equilíbrio, Piracicaba, São Paulo, 2007.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. *Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira*. Univ. do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo: Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 13, pp. 153-170, 2016.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. *Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal o que é relevante?*. Faculdade Cenecista de Campo Largo, Paraná: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), 2013.

_____. (OCDE, 2005). *Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira*. Publicação da OCDE. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

ROJO, C. A.; HOSS, O.; SOUSA, A. F. de; LEZANA, Á. G. R. *Finanças Pessoais: O ouro do conhecimento de todos os tempos*. 1 ed. Cascavel, Paraná: Editoria DRHS, 2012.

ROGERS, P.; FAVATO, V.; SECURATO, J. R. *Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais*. In: II Congresso ANPCONT-Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Salvador/BA. 2008.

SANTOS, J. O. dos. *Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático*. São Paulo. Editora Atlas, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓRVODA, F. P. A *Pesquisa Científica*. In: GERHARDT, T. E.;

SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

_____. (SPC BRASIL, 2019). *Educação Financeira: orçamento pessoal e endividamento*. SPC Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wpcontent/uploads/2019/01/analise_pesquisa_educacao_financeira_2019.pdf>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

_____. (SPC BRASIL, 2016). *O Conceito do Endividamento e a Consequências da Inadimplência*. SPC Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_impressa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

_____. (SPC BRASIL, 2017). *41% dos inadimplentes têm pouco conhecimento sobre suas contas básicas, revelam SPC Brasil e CNDL*. SPC Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/3530>>. Acesso em: 05 de Julho de 2021.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. *Educação Financeira E Decisões De Consumo, Investimento E Poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná*. Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo: Revista de Administração da Unimep, vol. 9, núm. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

A pesquisa em questão será utilizada como instrumento na elaboração do trabalho de conclusão de curso de uma aluna de Administração da UFPB. A pesquisa manterá o participante em anonimato e todas as informações fornecidas serão utilizadas com o fim saber se os discentes do curso de Administração da UFPB administram suas finanças e como o fazem.

1. Gênero
 - a. Masculino
 - b. Feminino
 - c. Prefiro não dizer

2. Idade
 - a. Até 20 anos
 - b. De 21 a 25 anos
 - c. De 26 a 30 anos
 - d. De 31 a 35 anos
 - e. De 36 anos em diante

3. Estado Civil
 - a. Solteiro
 - b. Casado/União Estável
 - c. Separado/Divorciado

4. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?
 - a. Não possuo renda
 - b. Até R\$ 500,00
 - c. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
 - d. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
 - e. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
 - f. Acima de R\$ 2.500,00

5. Qual sua fonte principal de renda?
 - a. Não possuo renda
 - b. Mesada
 - c. Estágio/Bolsa de Iniciação Científica/Extensão/Monitoria
 - d. Emprego Formal
 - e. Emprego Informal
 - f. Empresário
 - g. Outros. Cite: _____

6. Quantos dependentes você possui?
 - a. Nenhum
 - b. 1
 - c. 2

- d. 3
- e. 4 ou mais

7. Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- ☐ Pais
- ☐ Irmãos
- ☐ Cônjuge/Companheiro(a)
- ☐ Filhos
- ☐ Outros. Cite: _____

8. Qual semestre do curso você está estudando?

- a. Primeiro ou segundo
- b. Terceiro ou Quarto
- c. Quinto ou Sexto
- d. Sétimo ou Oitavo
- e. Nono

9. Quais disciplinas da área de finanças você já cursou?

- ☐ Nenhuma
- ☐ Matemática Financeira
- ☐ Finanças I/Administração Financeira Orçamentária de Curto Prazo
- ☐ Finanças II
- ☐ Mercado Financeiro e de Capitais
- ☐ Outras. Cite _____

10. Como você se sente quanto ao seu conhecimento sobre finanças pessoais?

- a. Nada seguro
- b. Não muito seguro
- c. Razoavelmente seguro
- d. Muito seguro

11. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para GERENCIAR o seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro
- b. Não muito seguro
- c. Razoavelmente seguro
- d. Muito seguro

12. Sobre sua educação financeira, onde você adquiriu a MAIOR PARTE dos seus conhecimentos para gerenciar seu dinheiro?

- a) Nunca fui educado financeiramente
- b) Nunca tive interesse pelo assunto
- c) Em casa com a família
- d) De conversas com amigos
- e) Em aulas na faculdade
- f) De revistas, livros, TV, rádios, redes sociais

- g) De minha experiência prática
- h) Aprendi na escola
- i) Aprendi em cursos
- j) Outros _____

13. Entre os instrumentos de investimento abaixo, quais você conhece e saberia explicar com tranquilidade, caso necessário?

- ☐ Poupança
- ☐ CDB
- ☐ Tesouro Direto
- ☐ LCI e LCA
- ☐ Fundo de Renda Fixa/ Multimercado/ de Ações
- ☐ Ações
- ☐ Fundo de investimento imobiliário
- ☐ Derivativos

14. Você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não possuo renda

15. Com que frequência você faz o controle dos seus gastos?

- a) Não possuo renda
- b) Não faço controle
- c) Mensalmente
- d) Semanalmente
- e) Diariamente
- f) A cada gasto finalizado
- g) Quando lembra de lançar o gasto

16. Como você faz esse controle?

- a) Não possuo renda
- b) Não faço controle
- c) Planilha eletrônica (Excel)
- d) No celular (bloco de notas ou aplicativo)
- e) No caderno, agenda, bloco de anotações

17. Se você não faz controle dos gastos, qual o motivo?

- a) Faço controle
- b) Não possuo renda
- c) Não tenho interesse
- d) Falta de tempo
- e) Não sei como fazer
- f) Não considero necessário
- g) Outros _____

18. Você consegue poupar dinheiro?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não possuo renda

19. Se você não poupa dinheiro, qual o motivo?

- a) Não possuo renda
- b) Eu consigo poupar
- c) Não consigo poupar, pois gasto tudo o que ganho
- d) Não consigo poupar, pois tenho muitas contas para pagar
- e) Outros. _____

20. Se você poupa dinheiro, você:

- a) Não possuo renda
- b) Não poupo dinheiro, mesmo tendo renda
- c) Separa o dinheiro quando recebe seu pagamento
- d) Apenas se sobrar algo quando pagar todas as contas

21. Se você poupa dinheiro, você poupa dinheiro para (marcar a alternativa que predomina o objetivo da sua poupança):

- a) Não poupo dinheiro
- b) Não possuo renda
- c) Não tenho um objetivo definido
- d) Comprar roupas/ calçados
- e) Passear nos fins de semana
- f) Fazer um investimento futuro
- g) Ir as festas
- h) Viajar
- i) Para alguma emergência
- j) Para aposentadoria
- k) Outros _____

22. Se você poupa dinheiro, onde você investe esse dinheiro (marcar a alternativa que reflete o maior volume financeiro guardado na opção de investimento):

- a) Não poupo dinheiro
- b) Não possuo renda
- c) Poupança
- d) CDB/ LCA/LCI
- e) Tesouro Direto
- f) Debêntures
- g) Fundo de Ações
- h) Fundo Multimercado
- i) Fundo de Renda Fixa
- j) Derivativos
- k) Fundo de investimento imobiliário
- l) Ações
- m) Outro _____

23. Qual o percentual da sua renda pessoal mensal é destinado a poupança e investimento?
- a) Não possuo poupança e investimento
 - b) Não possuo renda
 - c) Até 10%
 - d) Acima de 10% a 20%
 - e) Acima de 20% a 30%
 - f) Acima de 30%
24. Qual o percentual da sua renda pessoal mensal está comprometido com parcelamentos, financiamentos e/ou prestações?
- a) Não possuo parcelamentos, financiamentos e/ou prestações
 - b) Não possuo renda
 - c) Até 10%
 - d) Acima de 10% a 20%
 - e) Acima de 20% a 30%
 - f) Acima de 30% a 40%
 - g) Acima de 40% a 50%
 - h) Acima de 50%
25. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, cartão de crédito, parcelamentos)?
- a) Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
 - b) Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
 - c) Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
 - d) Não, não tenho dívidas pessoais, pois ainda não tenho autonomia financeira.
 - e) Não, não tenho dívidas pessoais, pois sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.
26. Qual a finalidade principal que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?
- a) Não tenho 13º salário
 - b) Investe
 - c) Quita obrigações ou prestações em atraso
 - d) Antecipa o pagamento de obrigações/prestações
 - e) Utiliza no período de férias
 - f) Outros _____
27. Você possui reserva de emergência?
- a. Sim
 - b. Não
28. Sem considerar a renda familiar, se a partir de hoje você não recebesse mais a sua renda, por quanto tempo a sua reserva de emergência conseguiria manter seu atual padrão de vida?
- a) Não possuo reserva de emergência
 - b) De 1 mês a 3 meses

- c) De 4 meses a 6 meses
- d) De 7 meses a 12 meses
- e) Mais de 12 meses

29. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- a) Não me preocupei com isso ainda
- b) Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- c) Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- d) Tenho planos de começar a poupar para isso
- e) Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

30. Sobre o futuro financeiro, você?

- a) Não tem preocupação
- b) Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele
- c) Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática
- d) Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente